FIM DA ESCALA 6x1: UM DESAFIO IMINENTE PARA A REVENDA DE COMBUSTÍVEIS

O momento exige ação, união e força institucional.Em poucas semanas, a revenda brasileira de combustíveis estará diante de um dos maiores desafios operacionais de sua história recente.

A implementação das mudanças relacionadas à jornada de trabalho exigirá uma adaptação profunda do funcionamento dos postos, com impactos diretos sobre custos e organização.Nosso setor é essencial para o abastecimento diário da população e não pode ter suas particularidades desconsideradas.

Nesse contexto, o trabalho da Fecombustíveis, em conjunto com a CNC, torna-se ainda mais importante para fortalecer o diálogo com o governo e buscar soluções que permitam cumprir a legislação sem comprometer a operação dos postos. Reafirmamos nossa reivindicação de que a revenda de combustíveis seja reconhecida como atividade essencial e de utilidade pública, com tratamento compatível com os serviços que prestamos à sociedade.

A questão vai muito além da criação de novas escalas de trabalho. Envolve custos, equipes, horários e modelos de atendimento.

Nesse aspecto, a revenda também se depara com a dificuldade de contratação de mão de obra, assim como outros setores que funcionam em horários estendidos, para além do horário comercial, como restaurantes e supermercados.

Para os postos de combustíveis, a automação pode representar a solução para cobrir a carência de mão de obra. Nesse contexto, o autosserviço, hoje proibido por lei federal, surge como uma das alternativas que precisam ser debatidas com seriedade. Existem iniciativas e projetos que buscam flexibilizar ou até eliminar essa proibição, cuja evolução poderá contribuir para enfrentar parte das dificuldades operacionais que a nova jornada poderá impor ao setor.

Também precisa ser discutida a possibilidade de contratação de mão de obra terceirizada, dentro dos limites legais, já que em algumas normas coletivas, o contrato de trabalho terceirizado não é permitido. Essas alterações devem ser avaliadas em conjunto, dentro de uma discussão ampla sobre a modernização do setor.

Estimativas apontam que cerca de 800 mil postos de trabalho podem ser impactados pelas transformações estruturais que esse novo cenário poderá exigir. Diante disso, é fundamental buscar soluções antes que os impactos se

concretizem. A defesa da essencialidade da nossa atividade, a análise de alternativas operacionais e a atuação institucional coordenada são caminhos indispensáveis.Não se trata de ignorar a legislação, mas de garantir que sua aplicação leve em conta a realidade do nosso setor, que não pode simplesmente interromper suas atividades nem operar como os demais segmentos do comércio.O tempo é curto, o desafio está próximo e as decisões tomadas agora terão consequências duradouras para toda a revenda brasileira.A Fecombustíveis, em conjunto com a CNC, está atenta aos desdobramentos dessa discussão e atuando junto ao governo em defesa dos interesses da revenda de combustíveis, buscando o reconhecimento da essencialidade da nossa atividade e condições adequadas para a implementação das mudanças na jornada.Neste momento, a mobilização e a união de toda a categoria são fundamentais para dar sustentação ao trabalho que já vem sendo realizado, fortalecer nossas reivindicações e ampliar a força institucional da nossa representação. É hora de estarmos unidos, apoiando nossas entidades e demonstrando a importância estratégica da revenda de combustíveis para o Brasil.